

Distocia de ombro: o papel do enfermeiro emergencista

Neste artigo, destaca-se a importância do enfermeiro emergencista no atendimento à distócia de ombro durante o parto, enfatizando suas habilidades técnicas e emocionais. Por meio de revisão narrativa da literatura, objetivou-se analisar o papel do enfermeiro emergencista no atendimento à distocia de ombro, buscando identificar suas atribuições, competências e contribuições para o cuidado seguro e efetivo durante essa complicação obstétrica. Evidenciou-se que o seu papel na equipe multidisciplinar, fornecendo suporte médico e emocional, além de sua capacidade de realizar manobras específicas para minimizar riscos. A necessidade de treinamento contínuo, simulações e adesão às melhores práticas foi ressaltada. Concluímos que a presença e competência do enfermeiro emergencista são cruciais para um atendimento seguro e de qualidade durante essa complicação obstétrica.

Palavras-chave: Distocia de ombro; Enfermeiro emergencista; Atendimento obstétrico; Cuidados de emergência.

Shoulder dystocia: the role of the emergency nurse

In this article, the importance of emergency nurses in caring for shoulder dystocia during childbirth is highlighted, emphasizing their technical and emotional skills. Through a narrative review of the literature, the objective was to analyze the role of the emergency nurse in caring for shoulder dystocia, seeking to identify their duties, skills, and contributions to safe and effective care during this obstetric complication. It was highlighted their role in the multidisciplinary team, providing medical and emotional support, in addition to their ability to perform specific maneuvers to minimize risks. The need for ongoing training, simulations, and adherence to best practices was highlighted. We conclude that the presence and competence of the emergency nurse are crucial for safe and quality care during this obstetric complication.

Keywords: Shoulder dystocia; Emergency nurse; Obstetric care; Emergency care.

Topic: **Enfermagem Obstétrica**

Received: **05/03/2023**

Approved: **10/04/2023**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Kelma Souza Cruz
Faculdade Integrada Carajás, Brasil
kemacruz07@gmail.com

Wemilly Cristiny Cardoso de Castro
Faculdade Integrada Carajás, Brasil
wemillycristiny80@gmail.com

Larissa Luz Alves 
Faculdade Integrada Carajás, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-8688-856X>
laryluzz@hotmail.com



DOI: 10.6008/CBPC2674-6506.2023.002.0003

Referencing this:

CRUZ, K. S.; CASTRO, W. C. C.; ALVES, L. L.. Distocia de ombro: o papel do enfermeiro emergencista. **Health of Humans**, v.5, n.2, p.22-28, 2023. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2674-6506.2023.002.0003>

INTRODUÇÃO

A distúcia de ombro é uma complicação obstétrica que ocorre durante o parto, caracterizada pela dificuldade ou impossibilidade de se realizar a dequitação anterior do ombro fetal, após a saída da cabeça. Trata-se de uma emergência obstétrica que pode resultar em lesões graves tanto para a mãe quanto para o recém-nascido. O manejo adequado dessa condição requer uma abordagem interdisciplinar, envolvendo profissionais de saúde de diferentes áreas, incluindo enfermeiros emergencista (TAKEMOTO et al., 2021).

Ainda de acordo com Takemoto et al. (2021), a atuação do enfermeiro emergencista no atendimento à distúcia de ombro é fundamental para garantir a segurança e o bem-estar da mãe e do bebê durante o momento crítico. No contexto da assistência obstétrica de urgência, o enfermeiro emergencista desempenha um papel crucial no suporte à equipe médica, no manejo de complicações imediatas e no fornecimento de cuidados especializados às gestantes e recém-nascidos.

A distúcia de ombro é uma ocorrência que demanda rápida intervenção e habilidades técnicas específicas para minimizar os riscos associados e evitar sequelas graves. Nesse sentido, a presença e a atuação qualificada do enfermeiro emergencista são de extrema importância, visto que esse profissional está capacitado para identificar, planejar e executar ações de emergência, além de fornecer suporte emocional e informacional às gestantes e suas famílias.

Este artigo tem como objetivo geral analisar o papel do enfermeiro emergencista no atendimento à distúcia de ombro, buscando identificar suas atribuições, competências e contribuições para o cuidado seguro e efetivo durante essa complicação obstétrica.

Para guiar a presente revisão narrativa da literatura, elaborou-se os seguintes questionamentos: “Quais as principais atribuições do enfermeiro emergencista no atendimento à distúcia de ombro”? Como o enfermeiro emergencista contribui para a prevenção de lesões e complicações relacionadas à distúcia de ombro”? Quais são as competências técnicas e emocionais necessárias para o enfermeiro emergencista atuar de forma efetiva no manejo da distúcia de ombro”?

METODOLOGIA

Este artigo de revisão narrativa da literatura tem como objetivo analisar o tema da distúcia de ombro e o papel do enfermeiro emergencista no atendimento. A metodologia utilizada para a realização desta revisão foi baseada em uma busca sistemática de artigos científicos nas principais bases de dados acadêmicos, como PubMed, Scopus e Google Scholar.

Este tipo de estudo é responsável por sintetizar e selecionar os estudos de forma criteriosa, sintetizando o estado do conhecimento para tomada de decisão e melhoria da prática clínica. O processo de elaboração deste tipo de revisão se baseia nas seguintes etapas: na formulação do problema de pesquisa, busca e seleção de dados, extração dos dados, avaliação, interpretação e apresentação dos resultados, e apresentação da revisão (MENDES et al., 2008).

O processo de busca foi conduzido utilizando-se os seguintes descritores “distúcia de ombro”,

“enfermeiro emergencista”, “atendimento obstétrico” e “cuidados de emergência”. Os descritores foram combinados utilizando operadores booleanos (AND/OR) para refinar a pesquisa e obter resultados relevantes.

Os critérios de inclusão para seleção dos artigos foram os seguintes: 1. Estudos publicados nos últimos 5 anos (2018-2023), a fim de obter informações atualizadas sobre o tema. 2. Artigos escritos em língua portuguesa, espanhola ou inglesa. 3. Estudos que abordem distúcia de ombro e o papel do enfermeiro emergencista no atendimento. 4. Artigos originais, revisões sistemáticas, metanálises e estudos de caso-controle.

Após a busca inicial, os títulos e resumos dos artigos foram revisados para avaliar sua relevância para o tema proposto. Em seguida, os artigos selecionados foram lidos na íntegra para uma análise mais aprofundada.

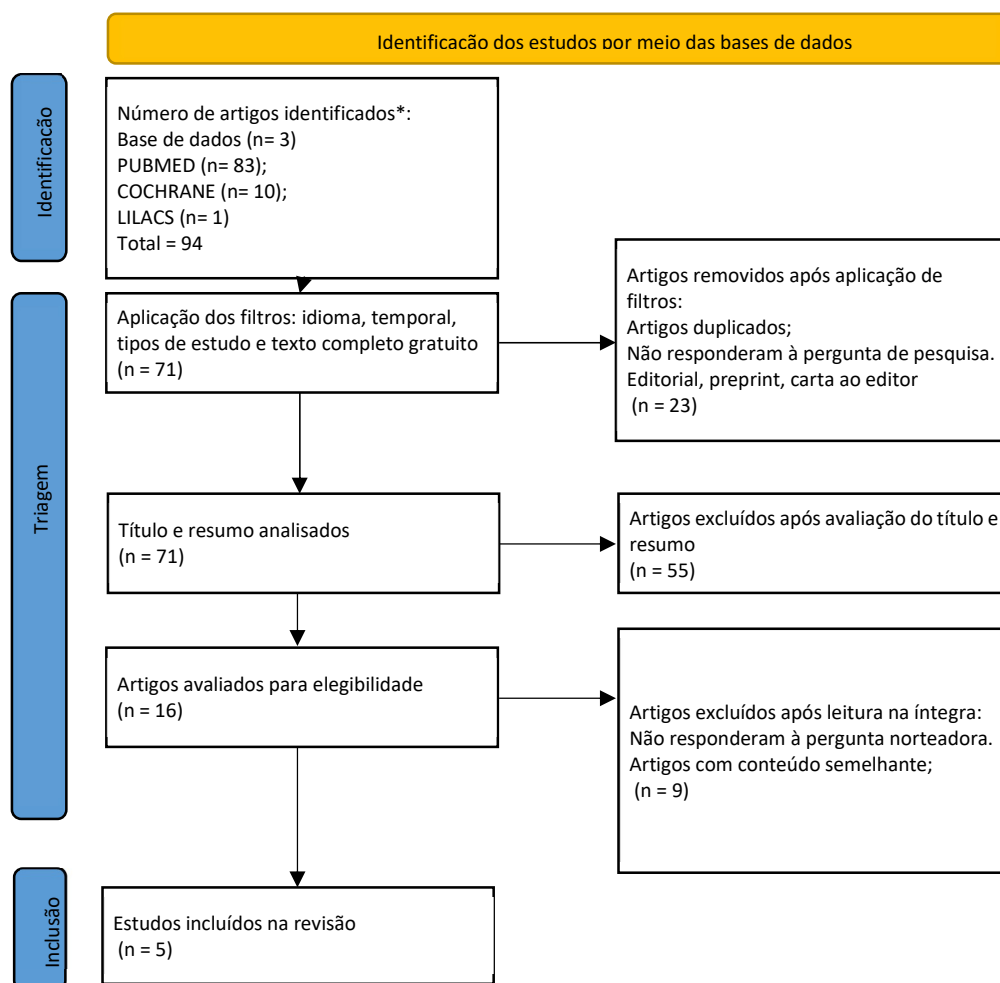


Figura 1: Modelo PRISMA de fluxograma para seleção dos artigos para a revisão.

A análise dos artigos incluiu a extração de informações relevantes, como autores, ano de publicação, objetivo do estudo, metodologia utilizada, principais resultados e conclusões. Os dados foram organizados e sintetizados em uma abordagem narrativa, a fim de fornecer uma visão abrangente sobre o tema.

É importante ressaltar que, devido à natureza da revisão narrativa da literatura, não foi realizada análise estatística dos dados. No entanto, foram tomadas todas as precauções para garantir a qualidade e a validade das informações obtidas, incluindo a seleção criteriosa dos artigos e a avaliação crítica deles.

Os resultados obtidos foram apresentados de forma clara e concisa, com o objetivo de fornecer uma visão geral sobre a distícia de ombro e o papel do enfermeiro emergencista no atendimento, destacando suas atribuições, competências e contribuições para o cuidado seguro e efetivo nessa emergência obstétrica.

Por fim, os aspectos éticos foram preservados, mantendo as autenticidades das ideias, conceitos e definições dos autores pesquisados, bem como realizando as devidas citações e referências de acordo com associações nacionais e internacionais de normas técnicas.

RESULTADOS

Ao final de seleção a amostra contou com 5 artigos caracterizados no quadro 1.

Quadro 1: Características dos artigos selecionados para a revisão.

Título	Ano/Autor	Metodologia	Objetivo
Distícia de ombro: proposta de um novo algoritmo para conduta em partos em posições não supinas.	Takemoto et al. (2018).	Artigo de revisão.	Propor um novo algoritmo para conduta na distícia de ombro quando o parto ocorre em posição não supina.
Participação do enfermeiro obstetra no trabalho de parto com distícias.	Dias et al. (2019).	Revisão sistemática.	Descrever a participação do enfermeiro na assistência ao trabalho de parto normal com distícias, conforme a literatura.
Equipe de enfermagem: complicações nos períodos clínicos do parto.	Stagnaro (2022).	Pesquisa qualitativa descritiva e de campo.	Identificar as ações da equipe de Enfermagem nas complicações durante os períodos clínicos do parto.
Manejo da distícia de ombro.	Alves et al., (2022).	Revisão Sistemática.	Elaboração de um manual de manejo clínico para distícia de ombro.
Fatores relacionados às lesões perineais ocorridas em partos vaginais.	Pereira et al., (2020).	Revisão integrativa.	Identificar na literatura os fatores relacionados à prática da episiotomia e as medidas preventivas descritas na literatura sobre este fim.

O estudo de Takemoto et al. (2018), busca propor um novo algoritmo baseado na experiência dos autores com as diversas manobras já preconizadas na literatura, em uma sequência adaptada para o parto em posição não supina. O enfermeiro deve saber utilizar de forma satisfatória os mnemônicos para a prática clínica, principalmente em emergências. O principal, mnemônico que os enfermeiros devem dominar no atendimento está descrito na figura 2.

A	Chamar Ajuda; Avisar a parturiente; Anestesiista a postos
L	Levantar os membros inferiores em hiperflexão (manobra de McRoberts)
E	Pressão suprapúbica externa (manobra de Rubin I)
E	Considerar Episiotomia
R	Remover o braço posterior
T	Toque para manobras internas: Manobra de Rubin II Manobra de Wood Manobra do parafuso invertido
A	Alterar a posição: quatro apoios (manobra de Gaskin)

Figura 2: ALEERTA para o tratamento da distícia de ombro. **Fonte:** Takemonto et al. (2013).

A	Avisar à parturiente; Chamar Ajuda; Anestesiista a postos; Aumentar o Agachamento (McRoberts modificada)
S	Pressão suprapúbica
A	Alterar a posição (quatro apoios)
I	Manobras Internas Manobra de Rubin II Manobra de Wood Manobra do parafuso invertido
D	Desprender o ombro posterior
A	Avaliar manobras de resgate

Figura 3: A SAÍDA para tratamento da distícia de ombro. **Fonte:** Takemonto et al. (2013).

Acreditamos que o algoritmo do ALSO é uma ferramenta valiosa e adequada às práticas de assistência ao parto ainda vigentes na maioria dos hospitais. Contudo, dentro da perspectiva de uma assistência humanizada ao parto, seguindo-se recomendações

baseadas em evidências, julgamos que mnemônico ALEERTA tem limitações para partos assistidos em outras posições, sobretudo verticais. Profissionais de saúde treinados para seguir o mnemônico ALEERTA tendem a segui-lo na ordem proposta e, portanto, realizar inicialmente medidas mais invasivas, como as manobras internas, antes de promover a mudança de posição para quatro apoios. Para a resolução de distocias de ombro mulheres que estão em posições verticais, ou simplesmente não estão presas a uma maca ou mesa cirúrgica, propõe-se um novo algoritmo sumarizado no mnemônico A SAÍDA. A principal mudança nesse algoritmo é que as manobras menos invasivas são priorizadas (TAKEMONTO et al., 2013).

O estudo de Dias et al. (2019), afirma que existe uma importância do enfermeiro emergencista está preparado para lidar com situações de distócias, da mesma maneira que é plenamente possível à realização de um parto sem distócias, que deve ser realizado por um enfermeiro qualificado, o parto distócia pode contar com equipe multidisciplinar que além de proporcionar a continuidade da assistência prestada previne os momentos de angustias vivenciados pela parturiente em se deparar com um profissional que muitas vezes não esteve presente em sua assistência durante a gestação. Assim o enfermeiro emergencista torna um intermediador de conflitos durante trabalho de parto em empoderar a parturiente em seus medos e na autonomia do parto.

Para Stagnaro (2022) o momento do parto é o mais difícil na gravidez, conhecido pelo medo e dor física, dessa forma, a falta de conhecimentos de como se procede o parto somado aos fatores físicos e psicológicos, faz com que a mulher esteja em um momento de vulnerabilidades.

Identificou-se a falta de capacitações da equipe de enfermagem para assistência em obstetria de urgência diante dos relatos sobre as ações que a equipe realizava durante a complicação, portanto sugere-se que as equipes de enfermagem que atuam nos setores da maternidade tenham capacitações e treinamentos em relações às complicações que possam estar ocorrendo durante o parto. Por mais que tenham médicos na assistência à equipe de Enfermagem faz parte da equipe de assistência à parturiente e o recém-nascido e precisa ter embasamento científico e prático nas suas condutas (STAGNARO, 2022).

O manual de manejo clínico elaborado por Alves et al. (2022), elenca as principais evidências científicas sobre a distocia de ombro. Os autores enfatizam a participação do enfermeiro como membro da equipe multidisciplinar destacando que a distocia de ombro é um evento predominantemente imprevisível e não prevenível. Para os envolvidos, é preciso que a equipe de enfermagem seja reinada e habilitada por meio de simulações que propiciam melhorias na assistência e na documentação da distocia de ombro, promovendo o manejo adequado em evidências científicas e reduzindo as lesões transitórias do plexo braquial.

O manejo da distocia de ombro tem o objetivo de completar o desprendimento fetal com segurança, antes da asfixia e lesão cortical decorrentes da compressão do cordão umbilical e do empreendimento da inspiração, evitando lesões neurológicas periféricas ou outros traumas fetais e/ou maternos. O tempo limite que antecede o aumento do risco de lesão por asfixia é de cinco minutos, o que impõe a necessidade instantânea de organização e atuação efetiva da equipe (ALVES et al., 2022).

O estudo de Pereira et al. (2020), enfatiza que a maioria das mulheres que têm parto normal sofrem algum tipo de trauma no períneo, apresentando como fatores relacionados: a condição da mãe, o

procedimento do parto em si, e as condições do feto, dentre outros.

Cientes da importância de promover melhorias e humanizar a assistência no acompanhamento ao parto e puerpério, defende-se a necessidade de preservar a dignidade da mulher e seu bebê, mediante a implantação de práticas humanizadas e seguras. Para tanto, é primordial que seja feita uma reorganização das rotinas e técnicas na arte do cuidar, bem como maior empenho por parte dos profissionais de saúde visando ampliar a qualidade da assistência prestada ao parto (PEREIRA, et al., 2020).

CONCLUSÕES

Neste artigo, exploramos a importância do enfermeiro emergencista no atendimento à distúcia de ombro, uma complicação obstétrica que demanda intervenção imediata e precisa. Através da revisão narrativa da literatura, examinamos diversos estudos que enfatizam a relevância do papel desse profissional na assistência à mãe e ao recém-nascido durante esse momento crítico do parto.

A distúcia de ombro representa uma situação desafiadora que requer a atuação coordenada e eficiente de uma equipe multidisciplinar. Os enfermeiros emergencista desempenham um papel fundamental nesse contexto, auxiliando os médicos e outros profissionais de saúde no manejo adequado da complicação. Eles possuem habilidades técnicas e conhecimento científico para executar manobras específicas e intervenções que visam a minimização dos riscos associados à distúcia de ombro.

Além das habilidades técnicas, os enfermeiros emergencista também desempenham um papel essencial no aspecto emocional e informativo. Eles podem fornecer apoio às gestantes e suas famílias, ajudando a reduzir a ansiedade e o estresse associados a emergências. Sua presença tranquilizadora e capacidade de comunicar informações relevantes desempenham um papel vital na promoção de um ambiente seguro e acolhedor durante o atendimento obstétrico.

Através da análise dos estudos selecionados, ficou evidente que a capacitação contínua é crucial para os enfermeiros emergencista que trabalham com assistência obstétrica. A revisão apresentou diversas abordagens e estratégias para o manejo da distúcia de ombro, destacando a necessidade de treinamento constante, simulações clínicas e atualização sobre as melhores práticas baseadas em evidências. Essa abordagem garante que esses profissionais estejam preparados para enfrentar desafios imprevisíveis e atuar de forma eficaz no suporte à equipe médica.

Portanto, conclui-se que o enfermeiro emergencista desempenha um papel crucial no atendimento à distúcia de ombro, contribuindo significativamente para a segurança e o bem-estar da mãe e do recém-nascido. Sua participação interdisciplinar, suas habilidades técnicas e emocionais, aliadas ao constante aprimoramento profissional, são elementos fundamentais para a promoção de um atendimento de qualidade e para a redução dos riscos associados a essa complicação obstétrica.

REFERÊNCIAS

ALVES, Á. L. L.; NOZAKI, A. M.; POLIDO, C. B. A.. Manejo da distúcia de ombro. *Femina*, v.50, n.7, p.415-427, 2022.

PEREIRA, A. M. M.; DANTAS, S. L. C.; PAIVA, A. M. G.; TORRES, J. D. M.; ASSUNÇÃO, N. C.; OLIVEIRA, R. G.; ARAÚJO, L. J. R.. Fatores relacionados às lesões perineais ocorridas em partos vaginais. *Braz. J. of Develop*, v.6, n.8, 2020. DOI:

<https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-487>

DIAS, N. A. P.; DOURADO, Z. F.; COSTA, C. S. C.. Participação do enfermeiro obstetra no trabalho de parto com distócias: revisão de literatura. **Revista Cuidados em Enfermagem: CESUCA**, v.5, n.6, 2019. DOI: <https://doi.org/10.26843/rcec.v5i6.1424>

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M.. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto e Contexto: Enfermagem**, v.15, n.4, 2008. DOI:

<https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>

STAGNARO, A. C. F.. **Equipe de Enfermagem**: complicações nos períodos clínicos do parto. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2022.

TAKEMONTO, M. L. S.; KNOBEL, R.; ANDREUCCI, C. B.; DUARTE, A. C.; AMORIM, M. M. R.. Distocia de ombro: proposta de um novo algoritmo para conduta em partos em posições não supinas. **Femina**, v.41, n.3, 2018.

Os **autores** detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A **CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03)** detêm os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.